

## 8 CARTAS-DESENHOS

Por força de disposição testamentária, a maioria da correspondência recebida por Mário de Andrade ainda se encontra lacrada. Entre as cartas que permaneceram acessíveis, há um tipo especial: aquelas enviadas pelos artistas plásticos, principalmente os da época modernista. Cartas com desenhos, ou desenhos com “recados” mais ou menos extensos para Mário de Andrade. Parte delas foi divulgada em publicação do IEB (*Brasil: 1º tempo modernista*. . ., 1972) e parte exposta recentemente em pequena periódica na Coleção Mário de Andrade (Recados para Mário de Andrade, 1980/81).

Nestas cartas-desenhos, artistas como Di Cavalcanti, Brecheret, Anita Malfatti ou Cícero Dias, lançam mão de uma dupla linguagem. Primeiro, a que lhes era própria, o desenho; depois, necessitando completar o “recado” — ou para se comunicar na mesma linguagem que o escritor — utilizaram a escrita, na qual nem sempre se expressavam com facilidade. Brecheret com sua “língua própria”, mistura de português, italiano e francês, é o exemplo mais típico. Em compensação, davam a Mário de Andrade a notícia sobre a evolução de sua arte em primeira mão, de modo claro e direto, através do desenho-informação. O resultado final dessa dupla linguagem — cartas ilustradas, ou desenhos sobre um fundo de palavras escritas? — são documentos de interesse para os pesquisadores de arte brasileira, podendo ser lidas das duas maneiras.

A carta que Di Cavalcanti enviou pouco depois da Semana de Arte Moderna (n. 1) mostra o ilustrador, que tem que compor graficamente a página, decorando a capitular do texto e zoneando bem o desenho da baianinha. A carta coletiva de 1923 (n. 2) mistura as duas linguagens: enquanto Sérgio Milliet simplesmente escreve, Di Cavalcanti começa escrevendo e explica com desenho e Brecheret, depois de escrever uma frase quase-obrigação, desenha o restante do verso da carta. A carta posterior de Brecheret (n. 3) é sobretudo um desenho cercado de palavras — palavras que formam o fundo do qual salta sua *Pietà*. O mesmo se pode dizer da

carta que Di Cavalcanti enviou para Mário de Andrade em 1930 (n. 6). Já a de Anita Malfatti, escrita de Mônaco (n. 4), é, desta série, a que mais merece o título de carta: há várias páginas de texto manuscrito e, numa, o desenho a lápis retratando o porto, visto do local de onde escrevia. Por outro lado, no desenho-carta que pouco depois ela e John Graz — “Johnny” — mandam para Mário de Andrade (n. 5), a linguagem gráfica predomina e as palavras vêm totalmente integradas no desenho: dentro de formas (na parte de John Graz) ou formando linhas do desenho (na parte de Anita). As duas cartas finais, feitas por Cícero Dias em 1930 (n. 7 e 8), são verdadeiras composições com desenhos e textos: as palavras estão zoneadas e alternadas por áreas dos desenhos. O texto de Cícero Dias na última (n. 8) é esclarecedor: “as máquinas de escrever são muito concorrentes”, diz e o termina à mão e, do desenho das letras, passa para o desenho-evocação do Manguê.

Este documento n. 8 — carta de Cícero Dias para Murilo Mendes — mostra ainda um aspecto interessante em relação a Mário de Andrade. Sendo enviada a Murilo Mendes, encontra-se entretanto nos arquivos do autor de *Paulicéia Desvairada*. Indica a preocupação de Mário de Andrade com a “preservação da memória nacional” armazenando, como documentos de sua época, não só a correspondência que lhe chegava — e tantos outros tipos de documentos — como tornando-se depositário de material pertencente a outros intelectuais da época. MARTA ROSETTI BATISTA.

1. De Di Cavalcanti para Mário de Andrade  
Rio de Janeiro, 24 de abril de 1922  
Texto e desenhos a tinta nanquim sobre papel pautado, 33 x 18 cm.

"Rio 24-IV-922

MARIO querido

Hoje recebi a tua carta de felicitações, que também traz-me a participação que o grupo vai ter uma revista: "Klaxon". Muito bem, as felicitações eu e Maria agradecemos com todo coração, e a revista uma vida eterna. Mandarei breve o desenho pedido com todo prazer. Eu também ando com ideias de fazer aqui uma pequena revista, que absolutamente não prejudicará a do grupo, pelo contrário. . . mas tudo depende. Tenho trabalhado bastante e com muito amor. Chegou-nos da Europa mais um para o grupo, é o Alberto Cavalcanti (parente) decorador e architecto. Elle é extraordinario de modernismo. Quando fôr a S. Paulo com exposição irei com elle provavelmente isto lá para Setembro em fuga das festas do Centenario cruel. Verás então o que tenho de novo. Aqui todos vão bem e dahi desejava saber se os illustrissimos srs:

Rubens de Moraes

Oswaldo de Andrade

Luiz Aranha

Guilherme de Almeida

Serge Milliet e Pedro Rodrigues de Almeida, ainda existem e se estão dispostos a responder novas remeças de correspondencia.

Radiante como esta bahianinha assigno esta carta. Radiante por saberte feliz e sempre amigo do seu

Di Cavalcanti

Um abraço da Maria."



1.

Rio-24-IV-922

Mocinho querido

**H**oje recebi a tua carta de felicitações, que também traz-me a participação que o grupo vai ter uma revista: "Alaxon". Muito bem, as felicitações eu e Maria agradecemos com todo coração, e as revista uma vida eterna. Mandarei breve o desenho pedido em todo prazer. E também ando com ideias de fazer aqui uma pequena revista, que absolutamente não prejudicará a do grupo, pelo contrario... mas tudo depende. Tenho trabalhado bastante e com muito amor. Chegou um da Europa mais um para o grupo, é o Alberto Cavalcanti (parente) decorador e architecto. Elle é extraordinario de modernismo. Fui do Sr. a S. Paulo em exposição iri com elle provavelmente iri lá para tentarmos esse projeto das festas do centenario emel. Verás então o que tenho de novo. Aqui todas vão bem e dahi desejo saber se os illustradores AP:.



Rubens de Moraes  
Oswaldo de Andrade  
Luiz Trauh  
Fulherme de Almeida  
Georg Miliet e Pedro Rodrigues de Almeida, ainda existem e se estão dispostos a responder a todas as perguntas de correspondencia. Radiante como esta valia minha assigno esta carta, Radiante por saberte feliz e sempre amigo do seu

seu amigo  
Um abraço da P. M. A.

2.

Paris - 13-Sept-1923

Meu caro Mario, escrevi do quarto de Brecheret, depois de um jantar com o Cendras onde nos divertimos a grande. Acitá chegou ponteiro mas ainda não a vi. O Di vai bem e trabalhando, continuará essa carta collectiva. Recbi hoje um cartas de Fran Zoll onde elle me fala de "une admirable épître de Mario de Audeade". Elle está agora na montanha mas voltará brevemente. É uma alegria para mim saber que consegui estabelecer uma ponte litteraria entre o grupo e o Paris interessante. Passa a penna aodi. abraços!

O Cendras tem uma cabeça de boxeur  
uma cabeça assim:



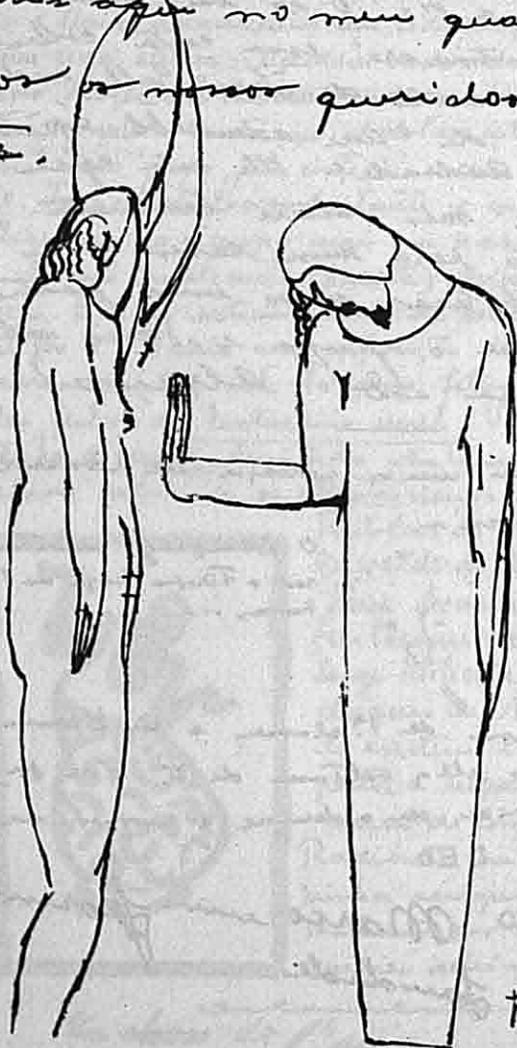
O Dempsey mentou-  
ra o Fôrto hoje as 10  
horas ...

Amitta deagon de 1ª classe e eu ficaria  
muito feliz se ella voltasse de 2ª. Vou sa-  
r a Prussia breve, ver o demine e morrer de  
frio LAVS DEO

Amigo Mario seu formidavel  
Abraço de Saudade

2-A.

Eu aqui sempre trabalhei - jo  
 A muita chegou hontem, Sto mon.  
 os tres aqui no meu quarto, lembrei  
 to dos os nossos queridos irmãos de  
 arte.



Um forte e saudoso abraço  
 Ao

Maria Lourenço de Carvalho

Serge M. Dietz

2. De Sérgio Milliet, Di Cavalcanti, Maria Cavalcanti Di Cavalcanti e Brecheret para Mário de Andrade.  
Paris, 13 de setembro de 1923.  
Textos e desenhos a tinta, frente e verso, 31 x 21, 5cm

*"Paris-13-sept-1923.*

*Meu caro Mario, escrevemos do quarto do Brecheret, depois de um jantar com o Cendrars onde nos divertimos a grande. Anita chegou ontem mas ainda não a vi - O Di vai bem e trabalhando, continuará essa carta colectiva.*

*Recebi hoje um cartão do Ivan Goll onde elle me fala de "une admirable épître de Mario de Andrade". Elle está agora na montanha mas voltará brevemente.*

*É uma alegria para mim saber que consegui estabelecer mais uma ponte litteraria entre o grupo e o Paris interessante.*

*Passo a penna ao Di. Abraços!*

*O Cendrars tem uma cabeça de boxeur uma cabeça assim:*

*O Dempsey encontrara o Firpo hoje as 10 horas. . .*

*Anni chegou de 1ª classe e eu ficaria muito feliz se ella voltasse de 3ª. Vou para Russia breve, ver o Lenine e morrer de frio LAVS DEO.*

*Amigo Mario um formidavel abraço de saude.*

*(no verso:)*

*Eu aqui sempre trabalhando Annita chegou hontem, stomos os tres aqui no meu quarto, lembram todos os nossos queridos irmão. de arte.*

*V. Brecheret*

*Di Cavalcanti*

*Serge Milliet*

*Um forte e saudoso abraço da Maria Cavalcanti Di Cavalcanti."*

## 3. De Brecheret para Mário de Andrade

Paris, 15 de maio de 1924.

Texto a tinta e desenho a lápis azul, 27 x 21,5 cm.

*"Querido Mario*

*Acabo de receber a tua segunda remesa de musica e a tua confortavel carta, que tanto é encorajadora, como voce me fala carta, a primeira remesa de musica, não tenho recebida, muito te agradeço por parte da minha noiva. Querido Mario ando muito triste com a morte da minha Querida Tia que para mim foe a minha mae, não sei como sofogar esta minha dor procuro, aliviála com o meu trabalho, que juistamente nestes ultimos tempo me começava a sorrir, sera bem triste a minha volta a S. Paulo, não encontrar a minha mãe, e a minha casa*

*A proposito voce me perguntas se D. Olivia comprou a Misa Tombeau, Ella a ultima ves que steve no meu Atelie, me deu a palavra que ficaria si não era este grande mandaria fazer outro menor, Sto a espera, não tive ainda nenhuma noticia. Ve se voce ou por meio de Tarsilla, animãñ ella a disidir, para min seria uma grande coisa neste momento, e assim a ella também que seria uma verdadeira obra de Arte que se faria no Brasil. Tenho muito medo que ella se deixe sojestionar por alguem, e troque de ideia. Por favor Mario ponha um pouco de fogo de encorajamento a D. Olivia.*

*A respeito da minha arte, sto no massimo da simplicida, e jogo de volumes dentro de linhas aspiaraes, (? . .) graças a Deus encontrei a minha pura Arte que é completamente original.*

*T'agradeco ainda uma ves por parte da minha noiva. Escrevame que me fas muito prazer.*

*Teu sempre Amigo V. Brecheret.*

*(no verso:)*

*Logo mandare umas photographias dum grande trabalho, que acho a obra mais completta que fiz a hoje. um grande abraço a todos os amigos Paris 14-5-24*

*Tive uma grande sopesa nestes dias, Antonio Gomide, o irmão da Regina Grás e um grande pintor modernissimo e muito solido, a arte que elle fás atualmente são Asfreque, que e uma coisa difficilissima, que bom mais um no nosso grupo, dos nossos elle agora sta preparando-se para uma exsposição em S. Paulo voce vera que bixo."*

3.

querido Mario

Acabo de receber a tua segunda remessa de musica e a tua confortavel carta, que tanto me fez falta, e a primeira remessa de musica, foi a primeira por parte da minha mãe, e a morte da minha mãe, não posso, ainda com estes ultimos

luz triste a encontrar a casa.

A proposito sempre nos que tem que ficaria fazer outro tive ainda um por mim por mim mesmo, e uma vez em no Brasil se sempre troque de pouca em jamento a

A respeito da massimo da fogo de volumes aspirares, e graças a Deus para Arte que

no me vote me fale esta, a primeira de todos revellado, muito te agradeço Amico Mario e de muito obrigado. Queri da Teia que para me falar rei como se fazer este minha dos o meu trabalho, que justamente tempo me comecara a sair, era minha volta a S. Paulo, não na minha mãe, e a minha

me perguntes se D. Olimia a minha Combea, ella a ultima no meu Atelia, me deu a palay ri não era este grande mandaria menor, isto a espera, não mechama noticia. Ve se veja

de Corilla, anima d'ella a disidia seria uma grande coisa neste momento a ella tambem que seria outra de Arte que se fosse bem muito medo que ella se justicou por algum, e a ideia, Por favor Mario o posso de fogo de encora

P. Olimia

minha arte, do me simplisista, e de todos de todos

encontrei a minha original

completamente  
é grande e ainda uma vez por parte da minha mãe. E assim que me fez. este por que

Henrique V. Brechtner

4. De Anita Malfatti para Mário de Andrade  
Mônaco, 3 e 8 de abril, s.d.(1925 c.)  
Texto a tinta, desenho a lápis, (na última página), 15,5 x 21 cm.

"Monaco.  
3 abril

*Meu querido Mario*

*Eis-me de novo no sól. Escrevendo sobre o minuscuro porto de Monaco; minuscuro porque esta aqui aquarelado no meu block que sustenta o papel. Na minha frente o Mediterraneo, à esquerda Monte Carlo com o Casino e os ricos de dinheiro desta terra, à direita o convento i.e. a propria Monaco: cidadezinha antiga com uma bellissima cathedral de pedra que avista o grande mar (sobre o rochedo está esta cidade) + o palacio do Principe de Monaco só a torre do lado do antigo castello se conserva intacta, o resto da construção muito mais moderna. Eu estou embaixo na "Condamine" entre os dois montes no meio do porto. Fui à "Menton" antes d'hontem e irei a Nice na semana próxima.*

*Conto um pouco - Estive 3 semanas muito doente em Paris "grippe" com um pouco de congestão pulmonar. Curei-me com o bom Deus e agua de Vichy. Como a tosse continuava braba tomei o trem e vim à uma semana para o sól. Estou muito melhor. Tusso só um pouco à noite e respiro bem. Uma delicia viver. Deixei Paris e seus problemas como quem despe finalmente um vestido que não presta mais. Estou limpinha, alma e corpo bem lavadinhos. Estou aqui com uma prima de mãe e todos à me convidarem e à me quererem bem que eu até "nem acredito" tanto mel depois do fel -*

*A fortuna virou para mim. Veja quanta cousa boa. Na minha pintura cheguei à uma grande étape. Fiz uma descoberta enorme "para mim". Sei que agora poderei sempre conseguir a unificação harmoniosa dos meus tons e a relação entre elles de modos que pareçam todos partes componentes de um só corpo. - Descobrir a "côr local" e applical-a simultaneamente conforme o problema a resolver". O mesmo systema no rythmo do desenho. Levei dias tremendo enquanto fazia experiencia e só perguntava à Deus si por ventura eu tinha recebido effectivamente a graça de comprehender esta simples e grande verdade no meu trabalho - Dias depois chega-me às mãos um livro de Cézanne no qual o mestre diz ter sido mais ou menos isto o segredo de Manet e que elle durante toda a sua vida nunca esqueceria de "enlever mon chapeau à Manet pour celà", mas o mestre aproveitou da lição pois mais que M. elle fez o mesmo mas embelezou isto com a côr - Trabalharei agora com methodo e comprehensão e sei que isto marca o começo de uma época -*

*Depois disto tudo cahi doente mas sabia que tudo se arranjaría bem - Nisto quando tomei meu bilhete para Nice descobri um atelier novinho que acaba de ser construido, com um quarto e dependencias. Uma belleza para Paris (não seria isto no Brazil) tomei-o immediatamente fiz o contracto num dia, neste mesmo dia soube que Mãe embarca para cá neste mez de Abril e vim para um dos cantos mais bellos do mundo. À 3 dias que ando no ar. Feliz, feliz e feliz!!!!!! Descansarei aqui até 2a. feira de Paschôa. Terei um renascimento feliz; desejo-te como a todo o mundo felicidade e a alegria que me enche.*

Ao chegar em Paris terei uma semana de muito trabalho mas tudo está já bem pensado e então não me faltarão as forças — Preciso hoje escrever à Zina e outros de casa. Verei os "Independants" ao voltar. Helena também esteve gripada — Voltarão ao Brasil ± em Julho proximo. Helena disse-me que não tinha coragem de ficar aqui. É muito difficil i.é., é muito grande o isolamento de uma moça sosinha numa cidade grande. Ella faz de um lado muito bem de voltar, mas do outro é pena. O certo é que será muito mais feliz lá.

— Meu atelier é bem grande 8 m. 50 x 6 m. 50. Parece um dormitório de convento ou uma fabrica moderna si quizeres. Pena não desejares mais vir à Europa. Tanta coisa bella neste mundo de Deus.

Inda hoje vi um homem pescando no fundo de um abismo, sei que isto é romantismo, mas commovi-me. O mar por ex: perto de mim sempre escuro e longe de mim sempre claro. Efeitos do rochedo onde passeio todos os dias. Gozo!. Adeus Mario saudades aos teus. Não te esqueças de ser meu amigo — Um abraço. Annita

8 de abril

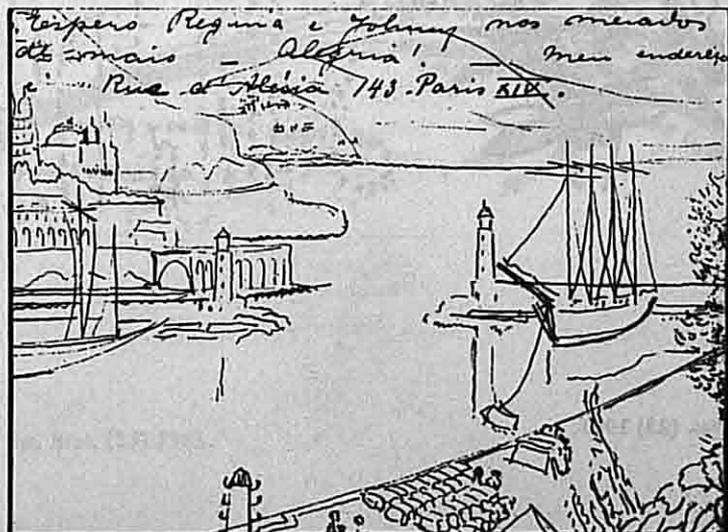
Mais uma alegria tua carta. Então sempre o mesmo. Lembras-te uma vez me dissestes "Que bom, que bom que não me enganai" e eu senti-me feliz — Hoje digo: Que bello, que bello! não me enganou! — Apesar de eu sentir não necessário esta prova, sempre tem o poder de afirmar uma verdade. Viva Mario, Deus te faça feliz por isso e pelo merito que tens. Acho-te triste porem, desacorçoado de triste. Idéas de morte. Que quer dizer isto? Mesmo só umas doencinhas te acabrunham assim? Tu que és tão christão não crês na vida? Devese comprehender a vida para aniquilar a morte. Lêia todo o evangelio de S. João o discipulo amado. Elle te curará perfeitamente como me curou. O amor divino destrói todo o mal inclusive toda e qualquer molestia O bem sempre vence!

Tua Anita

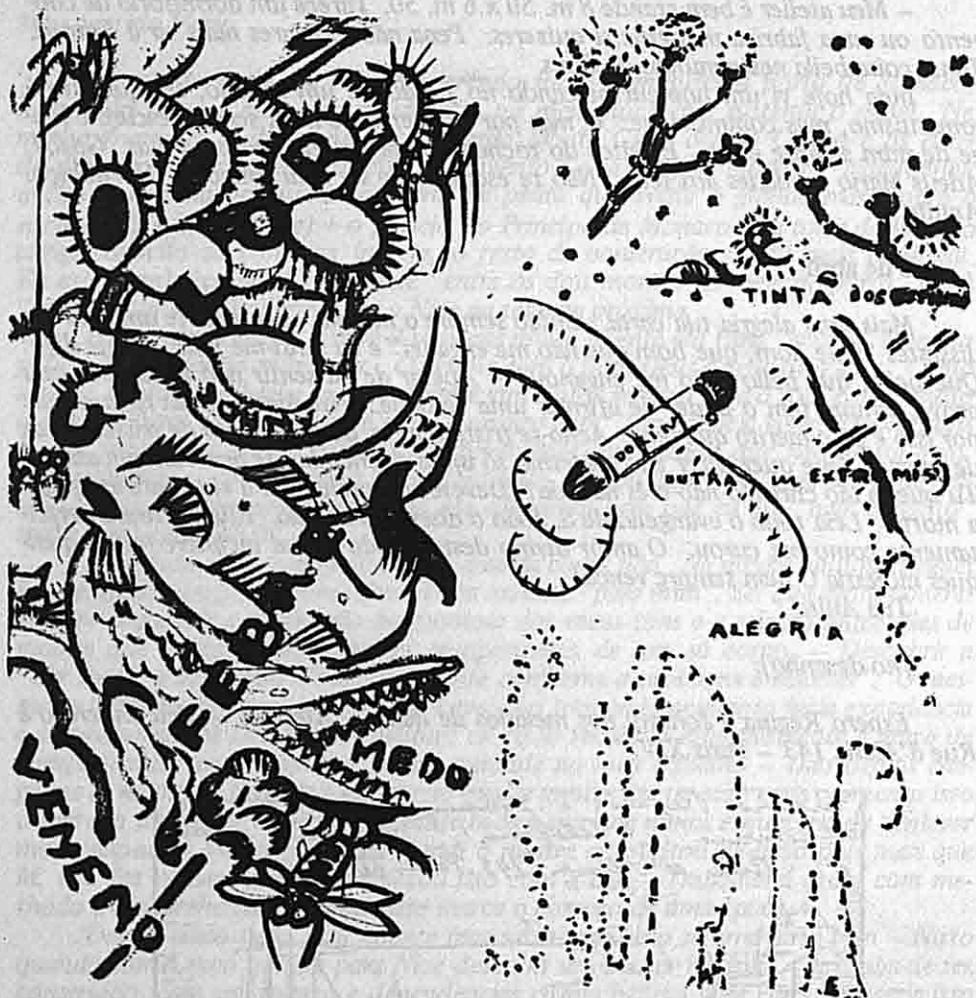
(no desenho):

Espero Regina e Johnny nos meados de maio — Alegria! — Meu endereço é Rue d'Alésia 143 — Paris XIV."

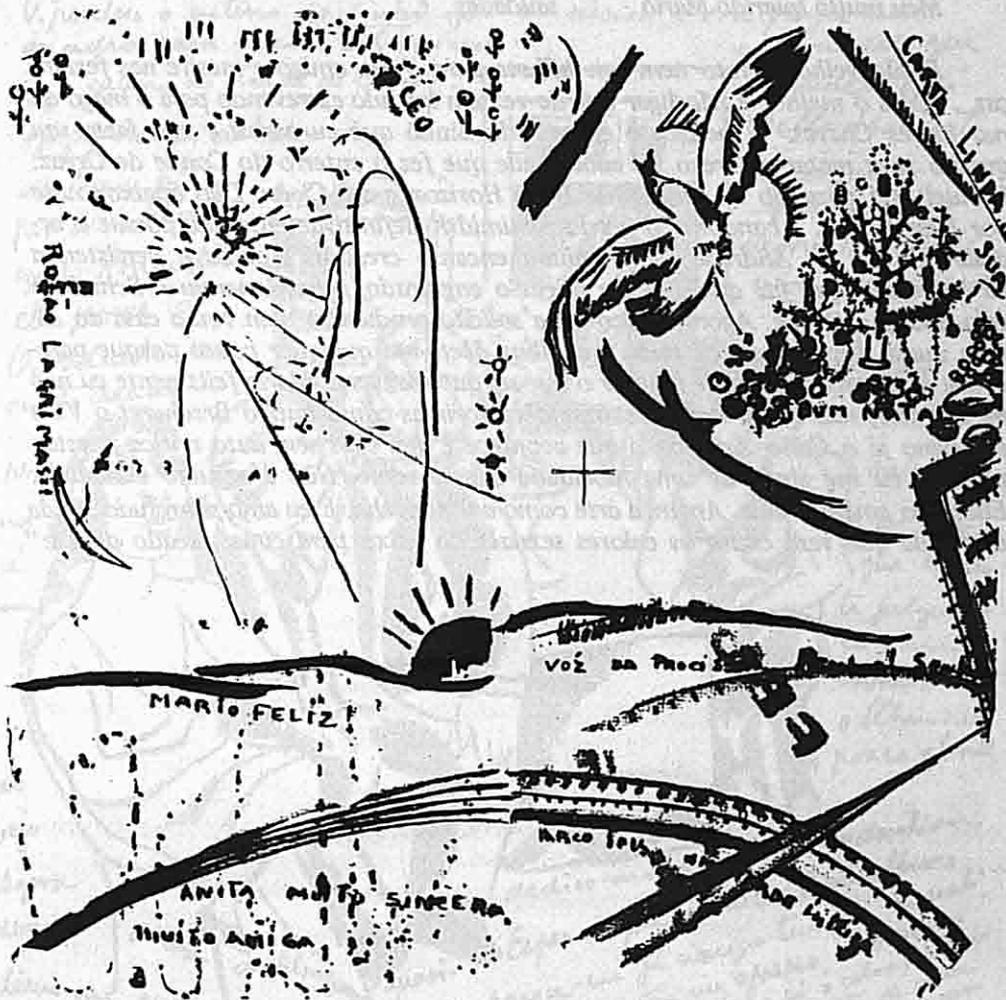
4.



5. De Anita Malfatti e John Graz para Mário de Andrade  
Sem local e sem data (Paris, 1925 c.)  
Desenhos, carvão e aquarela, frente e verso, 31 x 31 cm.  
várias inscrições.



5-A.



6. De Di Cavalcanti para Mário de Andrade.  
Rio de Janeiro, 1 setembro 1930.  
Texto e desenho a nanquim, 30 x 22,5 cm.

"1 de IX-930

Meu muito querido Mario            saudades

*Então velho ingrato nem um bilhete para o seu amigo e mestre nas festas. . . Mas o melhor é não ligar e ir de vez em quando escrevendo para o mago da rua Lopes Chaves. V. perdeu o enterro do Sinhô que eu assisti e vou fazer um quadro para matar o Greco na cabeça elle que fez o enterro do Conde de Orgaz. Manuel está gozando as delicias de Bello Horizonte e o Cicero Dias apaixonou-se por Miss Russia. Abandonei o gordo Schimidth definitivamente elle possui o ordinarismo do O. Andrade sem nenhum encanto creador. Apenas a persistencia na baixeza é que faz que a gente julgue-o engraçado. Abandonando o Schmidth vejo pouco o Ovalle. Agora dedico-me a solidão productiva nem vou a casa do Alvaro quasi. Espero que os meus trabalhos dêem-me qualquer cousa porque parece-me já mereço tempo de realizar o que sei que realizarei. Mario felizmente eu não me apresso, não quero nunca realizar obras primas como quiz o Brecheret o Villa e mesmo já o Celso Antonio o que acontece é que elles sem auto critica já estão paus. E eu me sinto de uma mocidade commovente. Não é orgulho é vaidade. Elles não amam a vida. Amam a arte como a um mytho. E eu amo sobretudo a vida esta vida que vem como os calores sexuaes de baixo para cima, recado do Di."*

6.

Meu muito querido Mário saudades 1 de IX-93

Estão velhos ingratos nem me bilhete para o seu amigo e mestre nas festas... Mas o melhor é não ligar e ir de vez em quando escrevendo para o meu da rua Lopes Chaves. V. perdeu o extenso do cinho que eu assisti e vou fazer um quadro para matar o grego na feio extenso do Conde de Grogaz.

grandezas as delicias de

e o Ciaro bria  
por Nim Ruvia.  
quando Schimidt  
elle possui o  
O. Andrade seu  
certo creator

res-  
na  
de

do  
vejo  
Agua  
nem um

dêem-me qual  
zar o que sei que real  
nunca realizar obra  
o que acontece é que  
necessidade constante.  
Não é orgulho e vaidade.



calença elle que  
Manuel está  
Bello Horizonte  
apaixonou-se  
Abandonou o  
deprimitivamente  
ordinarissimo do  
nem hum au-  
Apenas a  
sistemia

baixega  
que faz  
que a gen-  
te julgue o  
eu grando.  
Abandonou  
o Schimidt  
pouco o Well

dedico-me a solidas pro destina  
Espero que os meus trabalhos

a casa do filmo quasi.  
já mego tempo de reali-  
eu não me apresso, não quero  
e venho foi o calor Antoni  
paes. E eu usei um pouco de casa  
Eles não amam a vida. Me am  
solitude a vida esta vida que  
uma coisa os catões expia  
de baixo para cima.  
recaido do  
bi/

7. De Cícero Dias para Mário de Andrade.  
Rio de Janeiro, 1930  
Texto à máquina, desenho e assinatura à guache, 27,5 x 21 cm.

"Mário,

*voce não calcula como fiquei contente com os Poemas da negra*

*Te vejo coberta de estrelas,  
Coberta de estrelas,  
Meu amor!  
Tua calma agrava o silêncio dos mangues.*

*Eu lhe escrevi mas pela falta de resposta vejo que ela tomou outro rumo.  
Eu gostei como diabo do seu livro.  
Eu achei otimo.*

*Na zona da mata o canavial novo  
E um descanso verde que faz bem:*

*Voce quando aparece aqui no Rio?  
Venha sentir um pouquinho de calor que está de dar delirios.  
Eu tenho trabalhado bastante.  
Noutro dia fiz um dezenho se voce visse havia de gostar bastante.  
As bananas voaram e jogavam as cascas nas faces do meu amor.  
Como vae o nosso amigo Prestes?  
Hontem vi na Illustração Musical uma Chronica de S. Paulo – J. A. Ferreira Prestes  
é o nosso poeta doido?  
Voce sempre com muito trabalho não é sem ao menos ir matar as minhas saudades  
la no Heidelberg.  
No meio daquela choupalhada gostosa.  
E de politica nos ainda teremos outra fuzarca?  
Eu li aquela chronica sobre Murilo Mendes e voce errou quando disse que ele fe-  
chou com alguma chave de ouro o anno de livros e poetas e poesias foi voce Mario  
quem fechou tudo com Os Poemas da Negra.  
Voce fechou tudo com*

*Oh, brinca, brinca, minha melodia!  
Sabiá da mata que canta a mei-dia!  
Olha o coco, Sinhá!*

*cicero dias  
Rio – 1930"*

7.

Marie,

vece nao calcula como fiquei contente com as Poesias da Negra  
 Te vejo coberta de estrelas,  
 Coberta de estêlas,  
 Meu amor!

Tua calma agrava o silencio das mangues,  
 Eu lha escrevi mas pela falta de resposta vejo que ella leu entre runas,  
 Eu gastei como diabo de seu livro,  
 Eu achei estino.

Na zona da mata e carnaval novo  
 E um descanso veraz que faz bem:



Vece quando...  
 Venha sentir um poucoinho de calor que está Te dar delirios.  
 Eu teate trabalhei bastante.  
 Neutre dia fiz um desenho so ve: e visse havia de gastar bastante.  
 As bananas vearam e jogavam as cascas nas faces de meu amor.  
 Como vas e nesse amigo Prestes?  
 Hontem vi na Illustrações Musical uma Chronica de S.Paulo—J.A.Ferreira Prestes  
 é e nesse poeta deide?  
 Vece sempre com muito trabalho mas é sem as menos ir matar as minhas saudades  
 la no Heidelberg.  
 No meio daquela cheupalhada gestosa,  
 E de politicos nos ainda teremos outra fuzarea?  
 Eu li aquela chronica sobre Murilo Mendes e vece errou qualas disse que ele  
 fechou com alguma chave de ouro e amou de livros e peetas e poesias foi vece  
 Marie quem fechou tudo com Os Poesias da Negra.  
 Vece fechou tudo com

Oh, brinca, brinca, minha melodia!  
 Sabia da mata que canta a noi-dia!  
 Olha e cese, Sinhá!



cicero dias/1930  
 RIO-

8. De Cícero Dias para Murilo Mendes  
Rio de Janeiro, 1930  
Texto à máquina, desenho a nanquim, 27,5 x 21,5 cm.

*"Murilo,*

*o Mario me mandou esta carta para eu lhe entregar.  
Voce veja que ele gostou dos Poemas.  
O que ha de novo por ahi?  
Murilo agora recebi um Almanach dos Açores especie daquele do Fafe, que  
é bom para voce.*

*A UMA SENHORA  
que compra muitas cautellas da loteria*

*Senhora, tanta cautella,  
Que, por cubiça, compraes,  
Faz o vosso cobre á véla  
Fugir... e não voltar mais:  
Cautellas das anciedades;  
E duas felicidades  
Precisaes a Deus pedir  
No dia em que a roda ande:  
O sair a sorte grande,  
E o cambista não fugir.*

*J. I. d'Araujo.*

*Ha dias estive com o Ismael ele passa bem.  
O Grigori Warchaswki esteve aqui e seguio ja para S. Paulo o Di foi também para  
São Paulo.  
Eu agora daqui hauns minutos logo que (eu trminar esta sua cartavou faser-  
rumquadro uma pessoa que chegou de Serra Branca e depois ela foipara o rio "das  
femmeas de Goyaz" não sei dizer para voce como se conduziran para aqui numa  
distancia tao pouco conhecida.*

*O Mangue é a virtude carioca  
La fazem manifestações quotidianas aos nove filhos deste Brasil patria sem par.  
Murilo a politica ahi parece que se encrencou?  
Que diabo houve com o Christiano Machado?  
Soube que voce tinha mandado para o Bandeira uma Poema sobre Itararé???????*

*Voce mande logo para mim este poema que eu tenho grande vontade de ler.  
Ja falei ao Alvaro para publicar no Para Todos o seu retrato.*

8

Murilo,

e Marie se mandou esta carta para eu lhe entregar.

Veja veja que ele gostou dos Poemas.

O que ha de neve por ali?

Murilo agora recebi um Almanach das Açores especie daquele de Fafe, que é bom para

vece.

A UMA SENHORA  
que compra muitas cautellas da leteria

Senhera, tanta cautella,  
Que, por cubiça, compras,  
Faz e vesse sobre a véla:  
Fugir... e nao voltar mais:  
Cautellas das ansiedades;  
E duas felicidades  
Precisamos a Deus pedir  
No dia em que a rede ando:  
O sair a sorte grande,  
E e caabista... nao fugir.

J. I. d' Araujo.

Ha dias estive com o Ismael ele passa bom.

O Grigor: Warchawski esteve aqui e seguiu ja para S. Paulo e Di foi tambem para S. Paulo.

Eu agora daqui hauns minutos lego que ~~XXXXXXXXXX~~ eu trairar esta sua cartaveu faserumquadre uma pessoa que chegou de Serra Branca e depois ela feipara e ri "das fêmeas de Goyaz" nao sei dizer para vece cese se cenzuziran para aqui nuns distancia tao pouca cohesida.

O Vagabundo é a virtude carioca.

La ~~tem~~ manifestações quotidianas nos neve filhos deste Brasil patria sem par.

Murilo a politica ahi parace que se encremeu?

Que diabo heuve com o Christiano Machado?

Seube que vece tinha mandade para o Bandeira uma Poema sobre Itararé?????????????

Vece mande lego para mim este poema que eu tenho grande vontade de ler.

Je feiz! se Alvare para publicar no Para Todos e seu retrste.

Pense que pense.

Murilo vece e que manda dizer-me sobre tude ahi.

PULITICAMENTE? PARTICULARMENTE? ANALYTICAMENTE? FISICAMENTE? EXTRAORL INARIAMENTE???

Nos aqui somos duma grande cidade.

*Esta carta estava chata porque nenhuma gente nunca  
pode entender o espirito com todos e nas faces  
das machinas de escrever são muito concorrentes.*



Ciclodis  
Rio  
de  
Janeiro  
1930

*Penso que penso.*

*Murilo voce o que manda dizer-me sobre tudo ahi?*

**PULITICAMENTE? PARTICULARMENTE? ANALYTICAMENTE? FISICAMENTE? EXTRAORDINAMENTE???**

*Nos aqui somos duma grande cidade.*

*Esta carta estava chata porque na maquina ajente nunca pode extender o espirito com todas as suas faces esta machinas de escrever são muito concorrentes.*

cicero dias

Rio

de

Janeiro

1930"